



SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO A CÃES COM CINOMOSE EM SITUAÇÃO DE DESASTRE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – RELATO DE CASO

Daniela Kurylo
Guilherme Borges Bond

Resumo

O atendimento veterinário em desastres apresenta desafios singulares, exigindo abordagens que transcendem os protocolos tradicionais voltados ao cuidado individualizado de cada paciente. A cinomose canina, uma doença viral altamente contagiosa e potencialmente fatal, requer tratamento específico baseado no perfil clínico de cada animal. Contudo, em cenários de catástrofe, como as enchentes em Canoas, RS, em 2024, a logística, a sistematização e a padronização dos cuidados tornam-se essenciais para maximizar a sobrevivência animal. Este estudo apresenta a sistematização que foi aplicada no tratamento de cães com cinomose durante o desastre mencionado. Nesse quadro, a Secretaria do Bem-estar animal de Canoas providenciou um espaço dedicado aos cães resgatados. No entanto, houve um surto de cinomose, detectado e confirmado por meio de testes feitos pela própria secretaria, e esses cães foram isolados em um abrigo. Nessa ocasião, veterinários e estudantes de medicina veterinária voluntários chegaram ao isolamento em 29 de junho de 2024, quando havia aproximadamente 50 cães diagnosticados com cinomose, distribuídos em quatro alas, sem uma divisão clara. A primeira etapa envolveu a observação das condições do local: na ala 1, o tempo necessário para quatro tratadores, sem divisão de responsabilidades, medicarem os animais variava entre 5h a 6h. Na segunda etapa objetivou-se otimizar a administração dos medicamentos, estabelecendo uma divisão de tarefas e estratégias de otimização, como misturar os remédios com sachês de ração para facilitar a ingestão, assim reduzindo o tempo de medicação para 5h. Na terceira etapa, a divisão dos tratadores por ala foi implementada, o que permitiu um acompanhamento mais criterioso de cada um dos pacientes. O tempo necessário para medicar a ala 1 reduziu para 3h-4h. Na quarta etapa, foi implementado um protocolo de medicação específico para o quadro clínico de cada animal estadiados em 0, 1, 2 e 3. Para cada fase havia uma lista de medicamentos, frequência e posologia sugerida pelos médicos veterinários. A dispensação em escala dos medicamentos, com preparação na ala 1 e distribuição pelos tratadores, garantiu uma administração rápida e eficaz, resultando na medicação completa de todas as alas em aproximadamente 4 horas. A adoção de novo protocolo resultou em melhorias significativas na eficiência e na rotina do isolamento e aproximadamente 30 cães foram curados negativados e estavam prontos para adoção. Os resultados demonstram que a sistematização e padronização do tratamento, aliadas à organização dos recursos humanos, são cruciais para o sucesso no manejo de doenças em



situações de desastre, garantindo que todos recebam cuidados. A aplicação dos protocolos desenvolvidos servirá de modelo para futuras intervenções, ressaltando a importância da adaptação e do trabalho em equipe para alcançar resultados positivos em cenários críticos.

Palavras-chave: desastre; cinomose; veterinária; bem-estar-animal; sistematização.